

CORREIO DA LAVOURA

ORGÃO INDEPENDENTE FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917

Fundador: SILVINO de AZEREDO

Director-Gerente: AVELINO DE AZEREDO

Director-Secretário: LUIZ DE AZEREDO

ANO XXXIX

NOVA IGUAÇU (Estado do Rio), DOMINGO, 9 DE OUTUBRO DE 1955

N. 2 012

DAQUI E DALI...

Metade do eleitorado não compareceu às urnas

Arauto

VIMOS realmente com satisfação que as eleições neste Município, realizadas segunda-feira, transcorreram em perfeita ordem mais uma vez, não se registrando fatos que pudessem tirar a beleza daquele espetáculo cívico, nem perturbar lamentavelmente a marcha natural do regime democrático, em que o povo tem o ensejo de escolher, pelo voto livre e secreto, os homens mais capazes e dignos de representá-lo, quer no Poder Legislativo, quer no Poder Executivo, promovendo ao mesmo tempo a sua felicidade e a grandeza da Pátria. O que se evidenciou ainda agora, porém, de modo a merecer a nossa atenção, foi que as eleições para Presidente e Vice-Presidente da República, não obstante a sua alta significação para o país, sobretudo nesta quadra que vivemos sob o peso de graves e difíceis problemas de ordem política, econômica e social, não despertaram na massa de eleitores tanto interesse como o pleito municipal que, em 1954, por exemplo, lhe dizia respeito mais diretamente à vida e ao futuro da terra iguaçuana.

QUE houve antes e durante o pleito que se feriu há um ano neste Município, quando se cuidava de eleger o novo Prefeito e renovar os representantes do povo na Câmara Municipal, todos nós sabemos. Contavam-se, então, 32 mil eleitores, mas os partidos políticos, através de seus numerosos candidatos e respectivos cabos eleitorais, depois de meses de intenso trabalho, conseguiram fazer nada menos que 40 mil novas qualificações, elevando assim o eleitorado de Nova Iguaçu a 72 mil, um dos maiores no conjunto dos Municípios fluminenses, o que deixou bem claro não só o grande empenho das facções partidárias na luta eleitoral em perspectiva, mas ainda o seu extraordinário entusiasmo a refletir-se favoravelmente no seio do povo.

TUDO se preparou e tudo se dispôs de maneira que, por duas centenas de seções eleitorais, em suas respectivas folhas de votação, foram distribuídos igualmente 66 mil eleitores, dos quais 44.140 compareceram às urnas para o cumprimento de seu dever cívico, e o fizeram possuídos de grande emoção, pois tinham a certeza que estavam a decidir sobre os destinos da vida municipal. Naquela 3 de outubro, deixaram de exercer o direito de voto 21.860 eleitores, isto é, houve uma abstenção de 33,1%. Já este ano, em face do elevado número que se registou o ano passado, as qualificações de novos eleitores foram insignificantes, pois não atingiram 500, fato este que vem comprovar o desinteresse dos partidos políticos no possível aumento do eleitorado iguaçuano. O que havia já lhes bastava, e não precisavam gastar mais tempo e dinheiro.

MENOR interesse do povo pelas eleições agora acabadas de realizar, para Presidente e Vice-Presidente da República, notou-se diante do seguinte fato: nas folhas de votação remetidas a 208 seções localizadas em todos os distritos do Município, contavam-se mais eleitores que da vez passada — 68.786, mas votaram apenas 34.096, menos, portanto, 10.044 que a 3 de outubro de 1954, verificando-se a enorme abstenção de 50,4%, isto é, que 34.690 não atenderam ao chamado das urnas. Foram talvez os que, à primeira vista, se assustaram com a cédula única — antes pelo presidente e mesários rubricada e numerada, e depois dobrada pelo eleitor de modo a manter o sigilo de seu voto, assinalado em quadradinhos dispostos à frente dos nomes dos candidatos; talvez os que já se desiludiram com a maioria dos políticos e suas manobras demagógicas, ou os que não sentiram, nessas eleições, o cheiro convidativo da terra em que vivem. E daí o seu desinteresse pelo cumprimento do dever, esquecidos de que o voto livre e consciente é a mais preciosa arma do cidadão no regime democrático.

A LAPIS...

ACERTADA PROVIDENCIA

Silvino Silveira



Conceituado e sério, o garoto da imprensa carioca, segundo divulgamos numa das últimas edições do CORREIO DA LAVOURA, estampou para a gravura de um garoto que resolve ensinar ao colega mais idoso como se toma dinheiro dos "trouxas", em propaganda artística, dignos melhor — em propaganda comercial!

Com a mão direita esconde o cigarro e com a esquerda estendida, e com voz lanterna, suplica:

— Pelo amor de Deus, uma esmola para minha mãe, que está doente!

O transeunte, consoante a nota, não hesita um só instante, e o garoto volta com ares vitoriosos, tragando gostosamente seu cigarro e exibindo a "importância" arrecadada.

Era uma das cenas mirabolantes de um filme nacional, que brevemente se destinaria a todas as telas dos cinemas da Terra de Santa Cruz.

E acrescentávamos: "Onde se encontram as autoridades que permitem, ou não permitem, a exibição de tal película?"

Um pirralho, um garoto a ministrar a um colega mais velho a técnica de "arrancar" dinheiro dos papalvos!

Supomos, pela ilustração, que a maioria das cenas não deixava de fornecer tristes exemplos à nossa infância, a envolver-se nas malhas do crime, em detrimento do futuro da nacionalidade.

No momento em que o Governo procura a recuperação integral dos menores transviados, num plano merecedor dos maiores elogios, num critério mais racional, humano, veno o cinema a ensinar aos jovens modalidades do crime!"

Chama-se o filme "Rio, 40 Graus". Existe no Departamento Federal de Segurança Pública um "Serviço de Censura das Diversões Públicas", com atuação marcante nos orçamentos da República.

Educação e História

HÁ VÁRIOS CÉUS...

Newton Gonçalves de Barros
Especial para o CORREIO DA LAVOURA

SENHORITA: concordamos, realmente, com a não existência de uma arte moderna. Afirmamos porém, que não perdemos tempo com os artistas chamados erroneamente de modernos, quando sabemos que eles não passaram pela caveira da arte clássica.

O evoluir da arte, parecemos, faz-se gradativamente pelos degraus largos da imitação. Ascende seguramente pelos caminhos da expressão, até atingir uma fase de criação própria.

Sómente podemos admitir que haja criação, fora das correntes rígidas do classicismo, quando o espírito já se desesperou no expressionismo mais extremado.

Entre as artes plásticas — arquitetura, pintura e escultura — talvez seja difícil superar o classicismo grego-romano. Dá as tentativas atuais, com a escultura e a

Essa "Serviço", de acordo com a respectiva finalidade, além do incremento a cinematografia nacional, aprovou o citado filme.

Finalidade desprim-rosa!

Mas (sempre um "mas" providencial), o coronel Meneses Cortes, atual chefe de polícia do D.F.S.P., acaba de proibir a exibição da película, pondo de parte a aprovação do "Serviço de Censura".

Essa autoridade, auxiliar de confiança do sr. Presidente da República, no elevado exercício de suas funções, se torna merecedor de calorosos aplausos.

Sabemos que certos elementos dos "meios artísticos" se encontram revoltados com tal proibição, ante os prejuízos acarretados...

E com isto o chefe de polícia, impressionado com o desenvolvimento do tema a "40 graus", consequência lógica de um futuro bando de salteadores, acaba de prestar inestimável cooperação em benefício da nossa infância notadamente dessa que vive ao léu da sorte.

Não se trata de oprimir a sétima arte!

Os nossos famosos, ou poucos famosos cineastas devem escolher temas, existem tantos que exaltem as extra-ordinárias belezas da terra brasileira, demonstrativos das nossas melhores peças teatrais. Ninguém poderá negar os sucessos de "Deus lhe pague", "O cangaceiro", "Aviso aos navegantes", "Tico tico no fubá", além de outras películas de irresistível comédia, dignas de serem exibidas nos mais adiantados centros, como propaganda do Brasil e do cinema brasileiro.

Andou acertadamente o sr. chefe de polícia, proibindo o funcionamento da "escola" que tinha o triste objetivo de ensinar à nossa pelizada a modalidade de "arrancar" dinheiro dos "trouxas".

Sabiam escolher temas condizentes com a nossa educação e cultura!

Democracia ventilhada e de molas

Cial Brito

FALTA alguns anos, um colaborador do "Diário de Notícias", de nome Ricardo Pinto se não nos enganamos, encontrou a expressão adequada à democracia de nossos sonhos: "democracia ventilhada e de molas".

Realmente, a maioria de nós está de acordo quanto ao regime que atende a nossas aspirações de liberdade, mas quando se trata de emprestar nossa colaboração, milma que seja, à tarefa comum, já não nos mostramos tão entusiasmados com o sistema. Julgamos encerrada a tarefa a nosso cargo quando ficamos no botiquim a censurar tal ou qual ato do governo. Porém, se somos convocados a integrar o júri, se nos chamam para compor mesas eleitorais, etc., reclamamos, procuramos fugir ao encargo, estranhamos que ele nos seja exigido, em procedimento idêntico ao herói da anedota que, designado para assaltar

o forte inimigo — última esperança numa luta inelutável exclamou em tom pungente para seu superior: "Mas logo eu, sr. Capitão?"

Tal vulto assume o comodismo dos cidadãos que chegamos à verdadeira contradição de a lei estabelecer penalidades para os que não exercitam o "direito" de escolher seus dirigentes ou o de julgar seus pares.

Argumentar-se-á que isto é consequência da descepção do povo no que tange à justiça, ou à maioria dos candidatos eleitos. Talvez o seja em certos casos, talvez haja interesses legítimos a considerar em outros, todavia — se nos examinarmos com isenção de ânimo — verificaremos que o que prevalece quase sempre é nosso desejo de refestelarmos em uma poltrona, realizando o ideal da "democracia ventilhada e de molas" a que nos referimos...

Os cabeleiras e as letras

ao D.

QUEM, hoje em dia, não conta com um barbeiro certo para cabelo e barba?"

Estava lendo estas linhas quando parei a porta de um barbeiro e respondi, mentalmente, à pergunta que acabara de ler: — Eu e muita gente que não pode perder tempo à espera de um tosquia d'of... que é apenas um para muitos fregueses certos.

E assim, como a maioria, entrei, por acaso, na barbearia, onde, distraidamente, havia parado à porta. O "oficial" se achava eufórico por causa

da pintura vermelha de seu salão, mas que não chegava a ser um "salão grand". Lá não havia canários-belgas na gaiola, porque esse freguês é amigo incondicional da liberdade. Havia, entretanto, um rádio dando sempre as velhas notícias para os fregueses novos... Tudo ficaria nisto, pois o espetáculo era igual a tantos outros.

O freguês, porém, estava preocupado com um grande problema: — Via, ele, que, à medida que os homens se educam, se civilizam, se inte-

(Conclui no 8º página)

NOTAS ARCADIANAS

Frei Sampaio A respeito de Frei Sampaio, iguaçuano, patrono da ALL, oferecemos o seguinte passo a Newton de Barros, ocupante da cadeira: Ramiz Galvão, no seu estudo "O Púlpito no Brasil", coloca Frei Sampaio na primeira plana dos nossos pregadores, considerando-o superior a Frei São Carlos, no que discorda do cônego Fernandes Pinheiro. Dêle ainda se diz que a linguagem, não obstante as negligências, como as há em toda a linguagem, em execução a dos grandes mestres, ostenta o cunho acuradamente vernáculo. Não lhe faltam os requisitos da boa construção portuguesa. A sua portentosa imaginação é que, de quando em quando, nos seus excessos, a revestia de termos peregrinos e singular frasear. Grande patrono! Belo trabalho, dêle se poderá apresentar!

Zilmar O poeta Zilmar de Paula Barros, ao que subemos (mas não lemos), irá fazer hoje, pelas colunas deste jornal, uma deteção dos cuidados, que pareceram ao D. como contrários às letras. Pelo menos aqui em Nova Iguaçu, pelo que tem éis observado.

Mas d. Carmen de Rezende Cabral, num grupo de distintas damas, com aquela linura e educação peculiares, perguntou rindo ao cronista se não se recordara do Cabral, seu marido, tão careca, tão apreciador das letras e tão amigo!

O autor, por associação de idéias, foi obrigado a lembrar-se de outros como Antônio de Luca (começando) e Fatorelli (já luzido), diante dos quais se colocava de pé, mas com a alma de joelhos.

Fôra recomendado, então, para todos, o citado artigo do Zilmar, como antídoto e como bálsamo ao mesmo tempo!

Reunião Para hoje, domingo, às 15 horas, no Sindicato dos Varejistas, 3º andar do Edifício Imperial, sala 303. O assunto é de interesse exclusivo dos Arcades. Encontram-se alinhavados. Aproxima-se a solenidade. Depois contaremos.

Opinião Conversando sobre a Arcádia Iguaçuana de Letras, com uma das figuras mais expressivas da intelectualidade brasileira, anotamos o seguinte: "Um povo sem literatura seria, naturalmente, um povo mudo, sem tradições e sem passado, fadado a desaparecer como uma reles planta rasteira, nascida para ser pisada. De todas as artes é a literatura, sem contestação, aquela que exerce influência mais penetrante, um papel mais saliente na formação das nacionalidades. Agem muito bem os iguaçuanos, defendendo o que é seu, o passado e o presente, fundando a sua Arcádia, por onde desfilaram seus vultos mais eminentes".

ARCADE

(Conclui no 7º página)

O Natal e as senhoras iguaçuanas

Um grupo de senhoras da nossa sociedade, à frente da qual se encontram a prof.ª Alina Faria Soares, as sras. Arinda Schiavo, Odila Pedrosa, Carmen Cibral Albertina Chaves e Rosa Bassi, encontra-se empenhada na campanha do Natal, a fim de angariar presentes, roupas e demais utilidades para as crianças pobres de nossa grande cidade.

Ha muitos anos, com pequenas variações de grupos, vêm aquelas benéficas senhoras se empregando a fundo, no sentido de proporcionar mais conforto e uma pouca de felicidade às crianças dos jovens nascidos nesta terra. Com o elevado sentimento de que são imbuídas, tiram muito de si, e até mesmo grande parte do lazer e do descanso para que a infância iguaçuana sinta menos as agruras e relances, decorrentes das crises que têm assolado o país, e participe das quimeras e das esperanças que a devessem envolver amanhã.

A atitude delas é nobre sob qualquer dos aspectos e o pensamento que as conluz, grandioso, principalmente se os atermos à bitola estreita em que se assenta hoje, a mulher moderna. Porque, as que atuam, como atingiram estas, os pontos mais altos da esfera social, só pensam em arremedar o "café society". Em parecer "gente bem". Em usar para exibir, falar sobre rádio e dos outros. E quejam das superfluídades que só as recomendam ao luxo e à pedantaria, com cabeça seca e coração vazio. Sem propósitos de construir, de elevar o próprio ambiente em que vivem. Mas, estas não. Desdobram-se, na missão mais nobre que possui a mulher, qual a de compreender o grande mister de auxiliar o homem na melhoria do próprio meio em que militam, a fim de elevarlo através dos exemplos, tornando as crianças menos sofredoras e os adultos mais humanos e compreensivos.

Hoje, e é quase certo, poucas baverão de auxiliá-las. Porque anda subvertido o espírito da mulher, que não gosta de estudar os problemas sociais. E tem raiva de quem faz. A maioria é só ter um pouco mais de dinheiro, que pensa logo em automóvel, Automóvel e posição social. Residência luxuosa e outras condições de conforto, para arastar a atenção de todos.

Entender esta missão, não quer, ou não gosta muito melhor é ser sócia do marido nas diversões, no dinheiro, na conversa fiada, dando expansão ao sentimento que domina a muitas: o de gozar a vida de todas as maneiras.

No Rio, a coisa é muito pior. A mentalidade "champanhota", para onde dirigimos o nosso pensamento, só possui um problema, o de matar o tempo. De manhã, ele não chega para as praias; é curto para o almoço. À tarde, "acontece" um chá na Mesbla ou o cinema. À noite, as horas são poucas para as buates. O marido é apenas uma espécie de "Montepio", Caixa Econômica ou Banco do Brasil, para lhes dar dinheiro, nome e posição.

Aproveitando uma expressão de Carlyle, com respeito ao "café society", direi que "se Cristo viesse ao mundo, esta cambada nem sequer o crucificaria. Convidá-lo-ia para jantar, a fim de ouvir o que ele tivesse a dizer, e riria, depois, roçando as suas palavrões".

Por isso, nesta hora em que o espírito da mulher ameaça transformar-se, tomando o pior dos caminhos, trocando mesmo os problemas mais sérios e palpantes pelas superfúndades da vida, nada mais confortador que o exemplo edificante dessas senhoras iguaçuanas. A elas, que nos procurarem para uma colaboração e auxílio às crianças pobres de nossa cidade, nada melhor lhes podemos oferecer que o nosso apoio e simpatia. Que nossas despretenhosas palavras sejam de estímulo para missão social tão relevante, cujos frutos visam ao conforto, ao bem estar e à felicidade das crianças iguaçuanas, homens de amanhã. — D.

Cooperativa Agrícola Mixta de Trabalhadores Rurais do Estado do Rio de Janeiro Ltda.

EDITAL

A Cooperativa Agrícola Mixta de Trabalhadores Rurais do Estado do Rio de Janeiro Ltda., pelo presente edital faz saber aos interessados que os associados abaixo no minimalmente relacionados deixaram de pertencer ao seu quadro social, conforme ata da Assembléia Geral de 23/6/55, consoante o artigo 37, alíneas C, E e F dos Estatutos sociais:

Alcino Petra da Fontoura Melo, João Jullo, Manoel Ferreira, Manoel Florenço, José Bernardes Toledo, Luiz Souza, Tito José da Rosa, José Corrêa, Hugo Vaz, Francisco Paula Costa Carvalho, Francisco Laurindo da Silva, Antonio André, Valentim Benedito Sousa, José Maria Belo Sanjujo Horacio da Silva Queiroz, Antonio Nunes Moreira, José Alves Cordeiro, João Vital Damasceno, Jacy Neto da Silva, João Cristosomo Rigueiredo, Manoel Miguez, Laurentino Antonio da Silva, Clodoaldo Rodrigues dos Santos, Osmar Joaquim Costa, João de Sousa, Manoel Ramos, Argemiro Alves, João Gomes de Andrade e Silva, Inocência Gomes Corrêa Sizenando Gomes dos Santos, Joaquim Quirino da Silva Brazilião Constantino Pereira, Bernardino da Silva Paulo Antonio de Assis Vitorio, Ciro José da Silva, José Roberto da Silva, Victal Barbosa Lima Filho, José Eneidino de Amarante, Joaquim Alves da Silva, José Pedro Ramos, Sebastião Alves da Silva, Elias Teodoro de Almeida, Reginaldo Sousa Gomes, João da Silva Sousa, João Crisanto dos Santos, Valdemar dos Santos, Manoel Ramos, Sebastião Laurindo dos Santos, José Sabino dos Santos, Abner Creller, Laurindo Antonio da Silva, Euclides Gomes dos Santos, Domingos Paz Esteves, André Damazio, Luiz Rodrigues Leal, João Ramos, Eduardo da Silva Nunes, Maria do Carmo de Jesus Gama, Torquato Joaquim Borges, João Alves e Jaride Alves de Mendonça.

Nova Iguaçu, em 1 de outubro de 1955.

JOSE SALVADOR BAYÃO DE AZEVEDO — Presidente

QUALIDADE E PREÇO UMA FELIZ COMBINAÇÃO PARA VOCÊ

Armas, Munições, Artigos de Caça e Pesca, Papelaria, Objetos para escritório, Livros comerciais e Artigos diversos.

Casa Tupi Ltda.

UMA CASA ESPECIALIZADA
Rua Otavio Tarquino, 185 — Nova Iguaçu



OFICINA TELE-TEK

Rádio e Televisão
SERVIÇO AUTORIZADO PHILIPS
Chamados a Domicílio

Rua Mendonça Lima, 48
NOVA IGUAÇU

Paris Modas Ltda.

Artigos finos para Senhoras

Luvas, Leques, Meias, Bolsas, Bijouterias finas — grande sortimento de Soutiens e Lingerie.

Rua Otavio Tarquino, 50

Posto de Lubrificação Avila Ltda.

Revendedores da Esso Standard do Brasil Inc.

Aberto dia e noite

Lavagens, Lubrificações, Baterias, Pneus, Acessórios, etc

Av. Nilo Peçanha, 500 — Tel. 164

DR. A. FATORELLI

MÉDICO OCULISTA
ASSISTENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
Receita de Óculos — Doenças e Operações dos Olhos

CONSULTÓRIOS:
Rua Bernardino Melo, 1835 Avenida 13 de Maio, 23
Sala 25 — Edifício Cocozza 4º andar — Sala 449
2ª, 4ª e 6ª das 15 às 18,30 horas Edifício Darke — Tel. 22-2620
NOVA IGUAÇU RIO DE JANEIRO

CONFITARIA ELITE PANIFICAÇÃO

Doces finos. Biscoitos de todas as qualidades. Pão quente a toda hora. Especial café montado à vista do freguês.

Atendem-se encomendas para festas
Irmãos Carvalho
Rua Marechal Floriano, 1946 — Tel. 252 — Nova Iguaçu

Casa Mercúrio de Ferragens Ltda.

Madeiras e materiais para construção. — Fabricantes de esquadrias em geral.
Distribuidores do Cimento MAUÁ. — Chapas para cobertura e tubos de Cimento-Amianto CIVILIT. — Tintas "Atlantica", Artigos Sanitários, Manilhas, Telhas, Material Elétrico e Hidráulico em geral, Ferragens, Louças e Artigos para presentes.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 2210 — Telefone 47 — Nova Iguaçu

Que é Rotary?

Servidão ou serviço?
É essa a escolha que nós todos os dias temos de fazer ao despir o paletó para nos pormos ao trabalho. A maneira como se encara a ocupação é absolutamente importante. E essa maneira depende do ponto-de-vista em que nos colocarmos.

O ponto-de-vista de que "Servir é o Meu Dever" é a mais simples explicação do serviço profissional. Tudo quanto temos a fazer é interrogarmo-nos a nós mesmos e assim entenderemos claramente o que isso significa. Na minha profissão, por exemplo, servir é o meu dever.

Quando consideramos as necessidades daqueles a quem servimos — estão os seus melhores interesses à frente dos nossos pensamentos, durante todo o tempo, ou a preocupação principalmente de prosperar na carreira que abraçamos?

Estabelecer dentro de qualquer indústria, comércio ou profissão, princípios de ação mais elevados é o grande desejo de todo rotariano.

Um sonho idealista? Talvez. Mas a maior parte das realizações valiosas deste Mundo parecem em determinado momento desesperadamente impraticáveis.

O serviço profissional é o desafio do Rotary, é o toque de clarim do rotariano. É a característica principal que distingue o Rotary como organização única entre as muitas sociedades pelo Mundo. Quase não chega a ser exagero dizer que isso constitui a principal justificação para a existência do Rotary, num mundo que precisa hoje da concepção rotária de servir na profissão, como nunca necessitaria antes.

Porque esta é uma época de modificações, uma época como jamais houve nas nossas vidas; temos a oportunidade, no meio de uma incerteza, de criar um mundo em que o conflito e a luta de classe darão lugar à amizade e à cooperação; um mundo que satisfará e não frustrará os milhões de trabalhadores; um mundo baseado no mútuo reconhecimento do conceito rotário de servir como base de todo o empreendimento digno.

P. L. C.

Dr. Hélio Cianni Marins

CIRURGIA GERAL
Médico Assist. Clínica Cirúrgica do Hospital I.A.P.E.T.C.
Consultório: Residência:
R. Governador Portela, 1158 R. Bernardino Melo, 2429
Tel. 450-320 Tels. 450 e 450 J11
Diariamente das 16 às 20 horas

Bazar São Paulo

FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS, MATERIAL ELÉTRICO, CRISTAIS E ARTIGOS ESCOLARES

Teixeira & Azevedo

Av. Nilo Peçanha, 83 — Telefone 314-J20
NOVA IGUAÇU — E. DO RIO

Elevação cultural!

Por que "Para Ti" publica os melhores contos e novelas da hora atual? Porque seus escolhidos colaboradores têm sabido e sabem evitar o tema grosseiro e desprezível, elevando suas vistas para concepções mais edificantes. O lar, a família, o amor, a bondade e a nobreza são os temas que, nesta hora caótica em que se debate o mundo, desenvolvem em seus contos e novelas.

Por isso o material de "Para Ti" não entedia as leitoras, mas sim, pelo contrário, contribui para sua elevação espiritual.

CAIXA POSTAL

Nova Iguaçu, 29/9/55.
Meu irmão,
Receles mais o desprezo de ti mesmo que o desprezo alheio. Não procures no excesso o remédio.
Nunca esquecerás uma injúria a ti feita num gesto desatinado. O que deves ao corpo se consumirá, o que deves à alma se eternizará.
Deves procurar o prazer na felicidade e não a felicidade no prazer.
Quando a esquecer, esquecerás quando não mais tiveres este propósito.
De tudo à margem e recontece. Uma entrada de mail leguas principia por uma baseada.
As almas viris podem ceder a um momento, mas não quebram. Domina tuas paixões, modera os desejos, harmoniza os deveres com as necessidades.
Teu irmão
LEO

DR. ALVARO RODRIGUES DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA
Gabinete moderno — Excelentes instalações — Raio X.
HORARIO — Terças, quintas e sábados, das 9 às 18 horas.
Rua Bernardino Melo, 1919, 1º andar, salas 2 e 3, Edif. PIPA

GRUTA STO. ANTONIO

BAR E RESTAURANTE
Cozinha de 1ª ordem. — Poltquelras à portuguesa e à brasileira. Bebidas nacionais e estrangeiras. — Especialidades em frios e conservas das melhores procedências.

HERMIDA & RIBEIRO
RUA MARECHAL FLORIANO, 1956 (Em frente à ponte)
NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO

... em Nova Iguaçu
... Bispo D. José
... Noitimas de Monte...
... ELECÇÕES
... FATO POLICIAL
... MASCOTE DO VASCO...
... Sociais
... Notícias de Queimados
... CHURRASCO PARA OS...
... Convocação da...
... AVISO
... Convocação da...
... Tudo no mundo envelhece...
... Lojas da Nova Civilização
... Conjunto de Salão
... RUY AFRANCO PEIXOTO

